

Visualização dos Processos de Tradução: os Provérbios e as Expressões Idiomáticas

Autoras: Graziella Tonfoni e Laura Turbinati

Tradução: Cláudia Bressan¹

Orientação: Prof^a Susana Termignoni

O problema da tradução dos provérbios e das expressões idiomáticas de uma língua de origem L1 para uma língua de chegada L2 é um tanto complexo. Tal complexidade encerra alguns aspectos típicos das expressões em questão como o seu caráter metafórico e idiomático. De fato, como afirma Arcaini (1986), a linguagem é, por sua própria natureza, um fenômeno antropológico.

Além disso, existem diferentes problemas que surgem durante o processo tradutório, tais como: os vários níveis de correspondência entre as expressões pertencentes à língua de origem e as eventuais expressões existentes na língua de chegada, a falta de expressões na L2 equivalentes às expressões na L1 e o problema de se conservar as eventuais relações contextuais no caso de referências literais.

A questão foi aqui abordada principalmente com base na teoria da paráfrase textual de Tonfoni (1986), teoria que tem suas raízes na lingüística textual, com especial referência a De Beaugrande e Dressler (1972).

Sob essa perspectiva, os provérbios e as expressões idiomáticas são analisados como textos, e como tais, essas expressões apresentam três níveis textuais: um nível sintático, um nível semântico e um nível pragmático.

1. O caráter metafórico

A tradução da metáfora comporta algumas dificuldades, justamente pela própria natureza da “figura lingüística”, que funciona transmitindo uma mensagem que é veiculada pela imagem expressa, mas que não corresponde literalmente àquilo que a metáfora apresenta. Em termos mais precisos, isso significa que não existe correspondência entre o nível semântico da expressão e o seu nível pragmático, correspondência que existe, ao contrário, nas expressões literais.

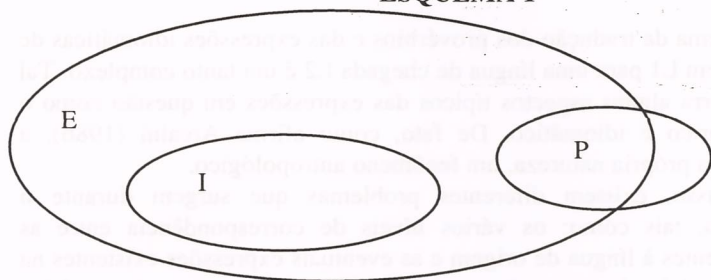
Segundo a teoria da paráfrase de Tonfoni (1986), para traduzir uma metáfora, nem sempre é suficiente uma transposição sintático-semântica da expressão em questão. Ao contrário, para se ter certeza de que a tradução será eficaz, é necessária, sobretudo, uma análise do nível pragmático. Antes de mais nada, deve-se identificar a mensagem contida na expressão metafórica, a fim de

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Letras - Português/ Italiano graduada em 1998.

transmitir a mesma mensagem na língua de chegada. Se possível, deve-se utilizar a mesma metáfora do texto de partida, caso contrário, deve-se transformar a “imagem metafórica” de forma que o conteúdo comunicado seja o mesmo da metáfora de partida.

Quanto à estrutura, os provérbios e as expressões idiomáticas não são diferentes das metáforas criativas. Com efeito, tais expressões podem ser consideradas subconjuntos do sistema que compreende as metáforas, conforme ilustrado no esquema abaixo:

ESQUEMA 1



E = expressões metafóricas

P = provérbios

I = expressões idiomáticas

Como se pode notar, uma parte do conjunto “provérbios” não pertence às expressões metafóricas, dado que existem provérbios que se apresentam na forma literal. A particularidade que distingue essas expressões das metáforas criativas é a estrutura sintática recorrente, normalmente memorizada pelo falante, o qual pode reconhecê-la como metafórica e idiomática sempre que se deparar com ela e associá-la imediatamente à mensagem por ela veiculada. Se, num primeiro momento, a operação de interpretação da expressão idiomática depende da análise da figura expressa, isto é, do nível semântico, num segundo momento, uma vez relacionada a um certo conteúdo, a expressão torna-se independente. Assim, o falante não precisa mais deduzir o conteúdo pragmático a partir do nível semântico da expressão, mas, dada uma certa expressão, ele percebe diretamente o sentido metafórico, sem analisar o significado literal.

A dedutibilidade do nível pragmático a partir do semântico pode ser um bom elemento no qual basear-se para uma eventual categorização das expressões idiomáticas, como se verifica em Turbinati (1991).

1. ALTA DEDUTIBILIDADE (expressão metafórica com nível pragmático imediatamente dedutível)

2. MEDIA DEDUTIBILIDADE (expressão metafórica com nível pragmático dependente do nível semântico)
3. BAIXA OU NENHUMA (expressão metafórica sem ligação aparente DEDUTIBILIDADE (entre o nível pragmático e o nível semântico)).

2. A idiomaticidade

O adjetivo “idiomático” indica uma particularidade. As expressões em questão são típicas de um certo sistema lingüístico, mesmo que, às vezes, possam ser, também, compartilhadas por sistemas lingüísticos diferentes.

Em linhas gerais, os provérbios podem ser reconduzidos a algumas estruturas textuais bastante rígidas como em Turbinati (1991), que representa as estruturas dos provérbios baseando-se no critério de representação textual de Tonfoni (1990).

- | | |
|--|---|
| 1. PROIBIÇÃO | não agir desta forma (nesta situação) |
| 2. CONSELHO | agir desta forma (nesta situação) |
| 3. CONSTATAÇÃO DE UM FATO EXPERENCIADO | isso (às vezes) age / não age desta forma
(não se pode agir desta forma (em certas circunstâncias)
é / não é útil agir desta forma (em certas circunstâncias) |
| 3. a) <i>Premissa - consequência</i> | como / quem / se / quando / tanto...
então / que... |
| 3. b) <i>Comparação</i> | isto é melhor / pior / como aquilo |
| 4. COPULA METAFÓRICA | isto é aquilo |

A idiomaticidade de certas expressões a serem traduzidas implica no fato de que, diferentemente das metáforas criativas, o conjunto do qual se podem escolher as expressões na língua de chegada é fechado, com um número finito de elementos. Essa não é a única desvantagem decorrente da idiomaticidade das expressões a serem traduzidas: é preciso considerar que essas expressões freqüentemente fazem referência a elementos estreitamente ligados à cultura de origem, a certas realidades e experiências típicas do povo que as produziu e, por isso, nem sempre é possível evocar esses valores na língua de chegada através de uma tradução literal. Para não perder as conotações típicas, eventualmente poderão ser utilizadas notas ou expansões explicativas dentro do texto na L2.

3. A correspondência entre L1 e L2

A correspondência entre os provérbios e as expressões idiomáticas na L1 e L2 pode se apresentar em vários níveis, que correspondem aos níveis de composição do texto segundo a hipótese textual. O caso mais simples de equivalência — e, portanto, de traduzibilidade — é aquele em que da expressão de partida se pode extrair diretamente a expressão na língua de chegada, baseando-se somente no nível sintático da expressão na L1 e reproduzindo-o exatamente na L2.

Assim, obtém-se uma expressão ou um provérbio equivalente em todos os níveis textuais. Tal caso pode ser ilustrado pelo seguinte exemplo, no qual é examinado o provérbio “Dog does not eat dog”:

- (1) E1 Dog does not eat dog
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 Si/Se cane non mangia cane : E22

 (E1 = expressão na L1 E2 = expressão na L2
 Si = nível sintático Se = nível semântico)

Um caso diverso se verifica, ao contrário, quando é necessária uma paráfrase semântica para obter a expressão de chegada. Este caso pode ser ilustrado pela tradução da expressão inglesa “To have one foot in the grave”:

- (2) E1 To have one foot in the grave
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 Si/Se avere un piede nella tomba
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 E2 Avere un piede nella fossa³

 ≈ = correspondência semântica

Neste exemplo, através de uma paráfrase semântica, substitui-se “grave” (it. tomba, port. tumba) por “fossa” (port. cova, buraco, cavidade), que tem um significado mais genérico em italiano, mas que, dentro do co-texto do provérbio, é equivalente a “tomba”. Uma paráfrase semântica revela-se útil em muitos casos de tradução de provérbios e expressões idiomáticas.

Às vezes, entre as expressões na língua de partida e de chegada não são necessárias paráfrases, mas sim elisões, acréscimos ou substituições de elementos não-equivalentes. Observemos, como exemplo, a tradução do provérbio inglês “One swallow does not make summer”:

- (3) E1 One swallow does not make summer
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 Si/Se una rondine non fa estate

² Este provérbio significa que os iguais se respeitam, algo como “Ladrão não rouba ladrão”.

³ “Estar com o pé na cova”.

- ↓ ↓ ↓ ↓ ≠
 E2 Una rondine non fa primavera⁴
 ≠ = não-correspondência semântica

Neste caso, os termos “summer” e “primavera” não têm em comum o nível semântico, mas são aqui substituíveis, uma vez que têm a função de indicar a estação na qual as andorinhas chegam ao país em questão, que é a primavera para a Itália e, o verão, para a Grã Bretanha. Este é também um exemplo em que o fato derivado da experiência típica de uma certa cultura influi sobre o conteúdo das expressões e, portanto, sobre a traduzibilidade para uma outra língua.

Um caso de elisão se apresenta no seguinte exemplo do francês:

- (4) E1 En Avril, ne te découvre pas d'un fil
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 Si/Se in aprile, non ti scoprire di un filo
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 E2 × Aprile, non ti scoprire × 5

 × = elisão

Podem se verificar, ainda, casos opostos, em que, ao invés de uma elisão, é necessário um acréscimo de elementos, como no caso abaixo:

- (5) E1 To split hairs
 ↓ ↓
 Si/Se spaccare i capelli
 ↓
 E2 Spaccare un capello in quattro⁶
 ≈ = correspondência semântica

Aqui, além de uma paráfrase semântica (substituição de um plural por um singular), a expressão italiana necessita de uma expansão em relação ao inglês.

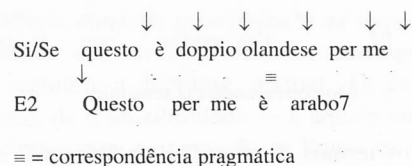
Um caso mais complexo ainda é verificado na tradução de expressões idiomáticas e provérbios que necessitam de uma paráfrase pragmática de um ou mais elementos. Um exemplo disso pode ser dado pela tradução da expressão inglesa “This is double Dutch to me”:

- (6) E1 This is double Dutch to me

⁴ “Uma andorinha só não faz verão”.

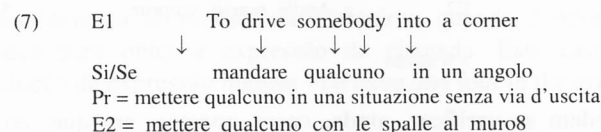
⁵ Literalmente, este provérbio admoestativo significa “Em abril, não se desagasalhe”, pois apesar de ser primavera na Europa, em abril ainda podem ocorrer baixas temperaturas.

⁶ Literalmente, este provérbio significa “ser excessivamente escrupuloso”. Talvez um possível equivalente poderia ser o provérbio “Ser mais realista que o rei”.



Neste caso, além de uma paráfrase pragmática, que permite substituir “double Dutch” por “arabo” (com o valor pragmático de “assunto ou linguagem incompreensível”), obteve-se uma paráfrase sintática, que desloca o complemento “to me” da posição final em inglês para a segunda posição em italiano.

Além disso, podem existir casos em que a paráfrase pragmática alcança unidades maiores que o lexema, até atingir o caso extremo em que é necessária uma paráfrase pragmática de toda a expressão na L1 para obter a expressão na L2 como, por exemplo:

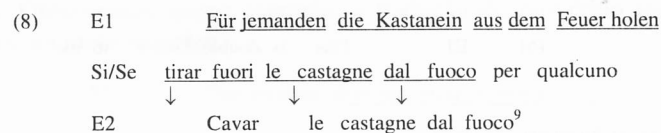


Todos os casos apresentados têm em comum a presença de uma correspondência entre as expressões na L1 e as expressões na L2, mas existem casos mais problemáticos, em que as duas expressões na L1 e L2 não são completamente equivalentes ou, até mesmo, faltam na L2.

A não-equivalência das expressões na L1 e na L2

Não obstante o fato de que muitas expressões são compartilhadas por vários sistemas lingüísticos, grande parte das expressões pertencentes a uma língua L1 não encontra uma correspondência exata em uma outra língua ou, até mesmo, não existe nenhuma expressão na língua de chegada que comunique a mesma “mensagem” contida na expressão da língua de partida.

Um exemplo de correspondência incompleta pode ser representado pela tradução da expressão alemã “Für jemanden die Kastanien aus dem Feuer holen”:



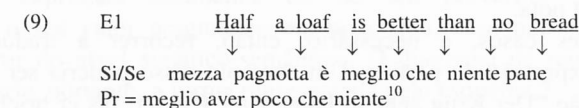
⁷ “Isso pra mim é grego”.

⁸ “Botar alguém contra a parede”.

⁹ “Tirar castanhas com mão de gato”.

Como se pode notar, para obter E2 é necessária uma paráfrase semântica (tirare fuori - cavar) e uma posterior modificação estilística (cavare - cavar). Mas o que falta ao provérbio italiano é o complemento que expressa o beneficiário (für jemanden - para alguém). A expressão italiana é, portanto, de significado mais genérico, e, para torná-la equivalente à expressão alemã, é necessário acrescentar tal complemento, que, todavia, não pertence de fato à expressão italiana. Esse inconveniente pode ser remediado, explicando em uma nota a diferença entre as duas estruturas, isto é, com uma expansão do texto.

Um caso mais complexo ainda se verifica quando a língua de chegada não possui uma expressão que comunique a mesma mensagem, sequer de forma incompleta. Um exemplo do gênero pode ser ilustrado pelo provérbio inglês “Half a loaf is better than no bread”:



Ora, não existindo um provérbio italiano que comunique a mesma mensagem, pode-se decidir por traduzir o nível sintático-semântico ou reproduzir na L2 o nível pragmático. Essa escolha depende em grande parte das possíveis ligações da expressão a ser traduzida com o contexto no qual tal expressão se encontra.

A referência ao contexto

Para assegurar uma boa tradução de provérbios e expressões idiomáticas, nem sempre é suficiente considerar as diversas correspondências entre as línguas envolvidas na tradução, mas é necessário, também, o recurso ao exame do co-texto ou do contexto situacional. Com efeito, o co-texto e o contexto podem, às vezes, impedir uma tradução baseada no nível pragmático, que substitui uma expressão na L1 pela correspondente na L2, conforme a mensagem comunicada. Se realmente existem estreitas ligações sintático-semânticas entre as expressões e o contexto, freqüentemente, se é obrigado a levar em consideração esse aspecto, “desviando” a tradução do nível pragmático para o nível sintático ou semântico.

Um exemplo concreto de um caso desse tipo é encontrado em uma situação descrita em um trecho de Alice's Adventures in Wonderland de L. Carroll, traduzido para o italiano (Le avventure di Alice nel Paese delle Meraviglie) por M. d'Amico:

¹⁰ “Antes pouco do que nada”.

Le sole due creature della cucina che non starnutissero erano la cuoca e un grosso gatto disteso sul focolare, con un sorriso che gli andava da un orecchio all'altro.

"Scusi, potrebbe dirmi, per piacere" disse Alice... "perché il suo gatto sorride in quel modo?"

"È un gatto del Cheshire" disse la Duchessa "ecco perché".

M. d'Amico explica, posteriormente, em uma nota, que tal resposta, aparentemente ilógica para o leitor italiano, justifica-se pela existência de uma frase idiomática inglesa: "To grin like a Cheshire cat" que significa "Rir como um gato de Cheshire". Neste caso, o tradutor decidiu conservar também a estrutura sintático-semântica da expressão, porque tal estrutura se refere ao gato do co-texto. Para remediar a incompreensibilidade da resposta, M. d'Amico obrigou-se a acrescentar uma nota.

Nesses casos, é necessário, então, recorrer à tradução sintático-semântica da expressão de partida. Um exemplo disso poderia ser a tradução do provérbio alemão "Der Krug geht so lange zum Wasser, bis er bricht" (o vaso vai tantas vezes à fonte, até que se quebra). Caso no contexto fossem citados um "Krug" ou "Wasser", dever-se-ia traduzir tal provérbio considerando não o nível pragmático, que resultaria no provérbio italiano "Tanto va la gatta al lardo che ci lascia lo zampino"¹¹, mas o sintático-semântico.

O caso é menos problemático quando na L2 não existe nenhum provérbio ou expressão idiomática que possa traduzir adequadamente a expressão na L1. Em tal eventualidade, deve-se, antes de mais nada, identificar o valor da expressão e, então, transpô-lo para a L2. Mas, se a estrutura sintático-semântica da expressão na L1 está ligada a um contexto, é necessário que ela seja reproduzida na L2, especificando em nota ou no texto que se trata de um provérbio ou de uma expressão idiomática e referindo em nota o valor pragmático de tal expressão, se ele não for facilmente intuível.

A visualização do percurso de tradução de provérbios e expressões idiomáticas

Em consequência das considerações precedentes, que dizem respeito aos problemas específicos da tradução de provérbios e expressões idiomáticas, elaborou-se aqui um modelo processual de tradução de tais expressões. Dado que a tradução comporta a aplicação de uma série de modelos de análise em uma certa sequência e em certas condições, deu-se ao referido modelo de tradução a forma de um diagrama de fluxo.

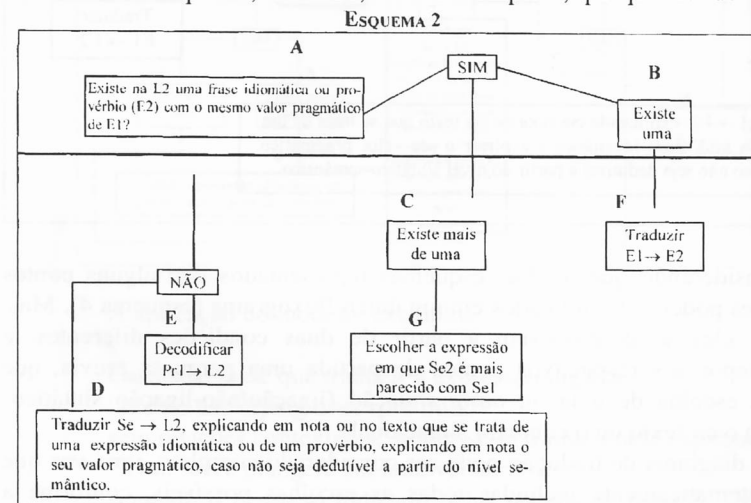
Com base na teoria da tradução como paráfrase de Tonfoni (1986), verificou-se que as expressões proverbiais e idiomáticas necessitam de uma

tradução com base pragmática. Portanto, o primeiro questionamento a ser feito diante de uma dessas expressões é se existe uma expressão na L2, equivalente em nível pragmático.

Neste ponto, se a expressão existe na L2 e tem o mesmo valor pragmático, não é difícil concluir que a tradução mais apropriada de E1 será E2, isto é, uma frase idiomática ou provérbio na L2 com o mesmo valor pragmático de E1. Um problema ulterior pode surgir se a L2 possuir mais de uma expressão idiomática ou proverbial com o mesmo valor pragmático de E1. Nesse caso, a melhor solução seria escolher a expressão na L2 que compartilhe com E1 não só o nível pragmático (Pr), mas também uma parte ou todo o nível semântico (Se).

No caso de não existir nenhuma expressão proverbial ou idiomática com o mesmo valor pragmático, pode-se recorrer, ao contrário, à tradução do nível sintático-semântico de E1 na L2, especificando, porém, no texto ou em nota, que se trata de uma expressão idiomática ou de um provérbio e explicando, eventualmente, o seu valor pragmático em uma nota, caso não seja facilmente dedutível a partir do nível sintático-semântico. O diagrama de representação da tradução assumiria, portanto, a forma representada pelo esquema 2.

Tal esquema, contudo, não é completo, porque se deve considerar



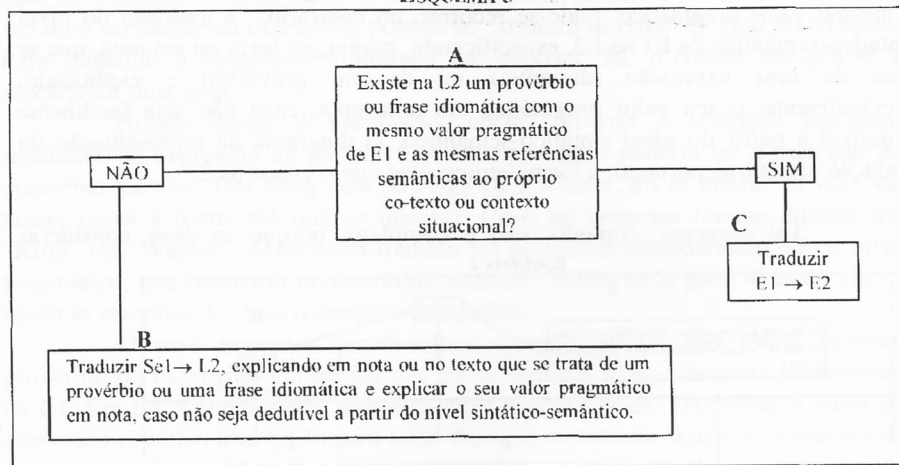
também o caso em que o provérbio ou a expressão idiomática em questão estão semanticamente ligados ao próprio co-texto ou contexto situacional. Se esse caso se verificar, a tradução deverá levar em consideração essa relação, preferindo uma transposição em nível sintático-semântico em detrimento do pragmático. Neste caso, então, mesmo que existisse uma expressão na L2 com o mesmo valor pragmático de E1, tal expressão (E2) não poderia ser considerada uma tradução

¹¹ Seguindo a lei da probabilidade, este provérbio explicita a idéia de que se alguém se expõe com frequência a situações de risco, uma hora acaba levando a pior.

satisfatória de E1, a menos que tivesse condições de recriar as mesmas referências semânticas com o próprio co-texto ou contexto situacional que possui E1.

Caso tal expressão exista, ela será a tradução mais apropriada de E1. Caso não exista, a única escolha possível será uma tradução de E1 em nível sintático-semântico, com uma explicação dentro do texto ou em nota referente ao fato de que a expressão usada é um provérbio ou uma frase idiomática e uma explicação em nota do nível pragmático, se esse não for facilmente dedutível a partir do nível sintático-semântico de E1. Tal processo é representado no esquema 3.

ESQUEMA 3

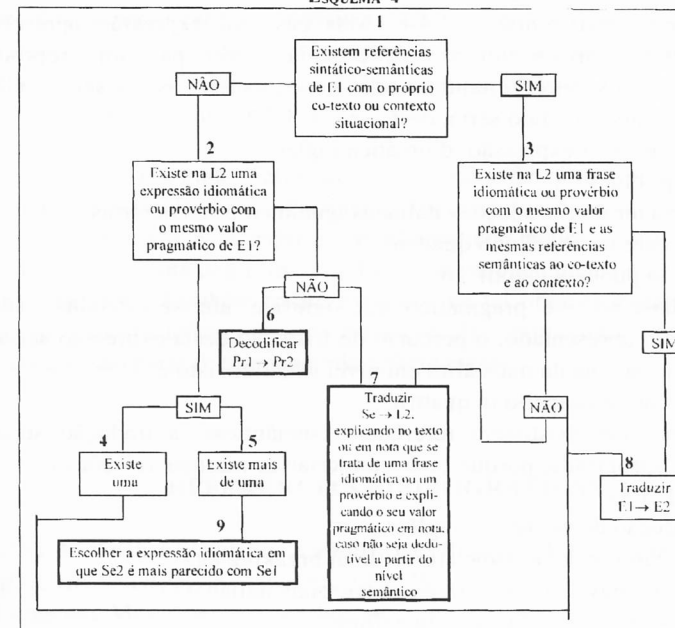


Considerando que os dois esquemas representados têm alguns pontos em comum, eles podem ser unificados em um único fluxograma (esquema 4). Mas, uma vez que eles se desenvolvem a partir de duas condições diferentes, é necessário antepor aos respectivos pontos de partida uma pergunta prévia, que leve, então, à escolha de uma ou outra situação (ligação/não-ligação sintático-semântica com o co-texto ou o contexto situacional).

Tal diagrama de tradução pode ser considerado completo, uma vez que nele estão sistematicamente incluídas todas as escolhas possíveis, conforme a referência a um contexto ou co-texto (pontos 1, 3), a correspondência pragmática entre E1 e E2 (pontos 2, 3) e a correspondência sintático-semântica entre E1 e E2 (pontos 3, 7). Além disso, tal diagrama não desconsidera casos como a correspondência não-biunívoca entre E1 e eventuais E2, E2', E2" ... (pontos 4, 5) e como a ausência de uma E2 com o mesmo valor pragmático de E1, permitindo que se obtenha um texto o mais equivalente possível, preenchendo as suas lacunas com explicações em nota ou no próprio texto (ponto 7).

Considerando, portanto, como prioritário o nível pragmático, mas levando em consideração o máximo possível os níveis sintático e semântico e o co-texto ou contexto situacional, este diagrama de tradução, que se apresenta como resultado da análise de Turbinati (1991), permite abordar todos os casos em que seja necessária uma tradução, tanto quanto possível satisfatória, de expressões idiomáticas e provérbios.

ESQUEMA 4



A aplicação do modelo: exemplos

Caso se tivesse que traduzir a expressão inglesa:

"It's no use crying over spilt milk"

sem relações contextuais, poder-se-ia traduzir pela expressão italiana

"Non serve piangere sul latte versato"¹²

segundo o percurso indicado pelas passagens 1-2-4-8. Uma vez que a expressão inglesa e a italiana têm em comum o nível sintático, mesmo no caso de existirem relações semânticas com um contexto, a tradução:

"Non serve piangere sul latte versato"

¹² "Não adianta chorar sobre o leite derramado".

seria apropriada, pois teria condições de recriar as mesmas relações. O percurso seria, portanto, 1-3-8.

Se, ao invés, se tivesse que traduzir o provérbio alemão:

"Der Apfel fällt nicht weit vom Stamm"¹³

dever-se-ia escolher, com base no seu nível pragmático (o filho se parece com o pai em muitos aspectos), o provérbio italiano:

"Tale padre tale figlio"¹⁴

conforme o percurso 1-2-4-8. Mas caso tal expressão apresentasse relações semânticas com um contexto, dever-se-ia desviar para uma reprodução semântica, pois a expressão italiana não pode recriar as mesmas relações semânticas. O percurso seguido seria, desta vez, 1-3-7.

A tradução da expressão idiomática inglesa:

"To split hairs"

poderia ter duas traduções italianas igualmente satisfatórias

"Spaccare un capello in quattro"¹⁵

"Fare la punta ai chiodi"¹⁶

com base no nível pragmático, que significa "ater-se a detalhes inúteis".

Segundo o modelo apresentado, o percurso de tradução desta expressão seria 1-2-5-9, que levaria à escolha da mais afim em nível sintático, isto é:

"Spaccare un capello in quattro".

Mesmo que existissem referências semânticas, a tradução seria, de qualquer forma, apropriada, porque poderia recriar as mesmas relações com o contexto (percurso 1-3-8).

A tradução do provérbio inglês:

"You can't make an omelette without breaking eggs"

resultaria nas duas expressões proverbiais italianas¹⁷:

"Non si può avere l'uovo e la gallina"

"Non si può avere la botte piena e la moglie ubriaca"

Segundo o percurso 1-2-5-9, escolher-se-á a sintaticamente mais próxima, mas desta vez, tal expressão não pode recriar as mesmas relações com o contexto, por isso se deverá seguir o percurso 1-3-7, que leva à reprodução semântica da expressão na L1.

Enfim, se a expressão a ser traduzida fosse o provérbio alemão:

"Ein blindes Huhn findet auch ein Korn"

¹³ "A fruta nunca cai longe do pé".

¹⁴ "Tal pai, tal filho".

¹⁵ Literalmente, significa: "dividir um cabelo em quatro".

¹⁶ Literalmente, significa: "fazer a ponta nos pregos".

¹⁷ A tradução literal das duas expressões é: "não se pode ter o ovo e a galinha" e "não se pode ter a pipa cheia e a mulher embriagada".

(Mesmo uma galinha velha pode encontrar um grão de trigo), não se teria nenhuma expressão italiana com o mesmo valor pragmático (às vezes, podem acontecer certas coisas que parecem impossíveis). Por isso, segundo o modelo aqui apresentado, poder-se-ia escolher entre a transposição na L2 do nível pragmático de E1 (percurso 1-2-6) ou a tradução de E1 com base semântica. A escolha será obrigatória, ao contrário, caso existam relações semânticas com um contexto, devendo-se escolher a tradução sintática (percurso 1-3-7). Os exemplos aqui apresentados representam os possíveis casos de tradução de provérbios e expressões idiomáticas que serão, portanto, traduzíveis segundo diferentes modalidades a partir das correspondências entre as línguas e das relações com um co-texto ou contexto situacional.

Nota: O estudo referente à tradução de provérbios e expressões idiomáticas foi extraído de: L. Turbinati, *Applicazione di un modello testuale di traduzione: i proverbi e le espressioni idiomatiche inglesi*: Tese de Graduação defendida na Università degli Studi di Bologna, na Faculdade de Letras e Filosofia em março de 1992. Também foram extraídos de tal obra os exemplos em língua inglesa, as classificações dos provérbios e das expressões idiomáticas e os esquemas que são parte fundamental da referida tese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCAINI, E. *Analisi linguistica e traduzione*. Bologna, Patron, 1986.
- DE BEAUGRANDE R. A. - DRESSLER W. U. *Einführung in die Testlinguistik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (tr. ingl. *Introduction to Text Linguistics*. New York, Longman, 1981), 1972.
- TONFONI G. *La traduzione come parafrase testuale*. "Materiali Universitari, Lettere, 62". Milão, Unicopli, 1986.
- . *Text Representation Systems*. Pesaro, Nobili, 1990.